

LINGUASAGEM

VARIAÇÃO E GÊNERO: A REALIZAÇÃO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA EM LEGENDAS PROFISSIONAIS E *FANSUBS*¹

Lívia Oliveira Azevedo²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados preliminares de uma investigação acerca da realização do objeto direto anafórico em legendas audiovisuais da série *Grey's Anatomy*, considerando as intersecções entre variação linguística e gênero textual-discursivo. Para sua realização, foram coletadas legendas profissionais, extraídas de uma plataforma de *streaming*, e amadoras – as *fansubs* –, baixadas gratuitamente de um repositório *online*. A pesquisa seguiu os princípios da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, incluindo testes de análise estatística, a fim de compreender como o fenômeno ocorre nesse material. Os resultados indicam uma preferência dos tradutores pela utilização do clítico acusativo e do objeto nulo em ambas as amostras, o que pode levantar questões interessantes tanto para a caracterização do gênero textual-discursivo legenda, como para os estudos linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Gêneros textuais-discursivos; Legenda; Objeto direto anafórico.

ABSTRACT

This article aims to present the preliminary results of an investigation into the realization of the third-person anaphoric direct object in audiovisual subtitles of the series *Grey's Anatomy*, considering the intersections between linguistic variation and textual-discursive genre. For this purpose, professional subtitles, extracted from a streaming platform, and amateur subtitles – fansubs – downloaded for free from an online repository, were collected. The research followed the principles of the Theory of Linguistic Variation and Change, including statistical analysis tests, in order to understand how the phenomenon occurs in this material. The results indicate a preference by translators for the use of the accusative clitic and the null object in both samples, which may raise interesting questions for both the characterization of the subtitle textual-discursive genre and linguistic studies.

KEYWORDS: Linguistic variation; Textual-discursive genre; Subtitles; Anaphoric direct object.

¹ Este artigo resultou de uma pesquisa de mestrado apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), apresentada por completo em Azevedo (2024).

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: livia.azevedo@estudante.ufscar.br.

Introdução

A Sociolinguística Variacionista, inaugurada com os estudos acerca das relações entre língua e sociedade realizados pelo pesquisador americano William Labov, nos anos 60, tem como princípio o fato de que toda língua é, por essência, heterogênea, sendo marcada por variações inerentes ao sistema. Nesse contexto, são tomados como relevantes não apenas os fatores linguísticos, mas também os sociais e estilísticos que influenciam e motivam a escolha de uma variante ou outra (Labov, 1994, 2001, 2003, 2008; Weinreich; Labov; Herzog, 2006).

Para a análise linguística, portanto, torna-se essencial utilizar situações concretas de comunicação como base, o que leva pesquisadores da área a demonstrar forte preferência por produções advindas da língua falada na composição de seus *corpora*. Entretanto, não é a fala a única forma de interação entre os falantes que se mostra valiosa para a apreensão da variação linguística. São também legítimas as manifestações linguísticas realizadas em outras modalidades de uso da língua, que se materializam através de gêneros textuais-discursivos diversos³, de modo que é imprescindível, para uma compreensão mais abrangente do funcionamento linguístico, que eles sejam também amplamente explorados.

Além disso, os gêneros textuais-discursivos estão associados a estilos específicos e se combinam com diferentes modalidades e normas linguísticas (Marcuschi, 2008, 2010), criando interfaces interessantes para a pesquisa sociolinguística. Com efeito, e como afirmam Biazolli e Berlinck (2021, p. 27),

[...] pensarmos nos gêneros textuais-discursivos no momento da constituição do *corpus* de uma pesquisa, como o evento comunicativo em si, nos possibilita investir na análise de dados relacionados a monitoramento e formalidade mais intensos, menos intensos e a uma zona intermediária entre esses extremos.

Esse cuidado em considerar os gêneros textuais-discursivos, porém, não deve se fazer presente apenas em um momento inicial, de composição do *corpus* de análise. Por ser fator determinante nos usos e opções linguísticas, a questão do gênero deve permear,

³ Neste texto, gêneros textuais-discursivos são entendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, formados por três elementos essenciais: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (Bakhtin, 1997[1979]). Reconhece-se, ainda, a questão da inexactidão terminológica em relação aos gêneros, discutida por Rojo (2005), sendo aqui adotado o termo gênero textual-discursivo por se considerar, de maneira ampla, tanto os aspectos da materialidade textual como aqueles referentes ao discurso.

também, todos os passos da pesquisa, da delimitação do fenômeno a ser estudado e da seleção de dados, vinculadas à escolha do *corpus*, à definição das categorias de análise e à interpretação dos resultados (Biazolli; Berlinck, 2021).

Baseado nesses pressupostos, o presente trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma investigação sobre a realização do objeto direto anafórico (doravante OD anafórico) em legendas audiovisuais da série *Grey's Anatomy*, buscando compreender se há uma diferença significativa entre as legendas profissionais, mais institucionalizadas, e as amadoras, que são voluntárias, além de observar como as características do gênero textual-discursivo afetam a variação. A escolha de tal objeto de estudo se deu principalmente por ser uma estrutura que permite diversas formas para sua realização, além de ser um fenômeno já bem caracterizado no português brasileiro (PB), que foi e é tema de uma variedade de estudos, em diferentes perspectivas.

Em Duarte (1986), trabalho sincrônico pioneiro sobre o assunto, a autora destaca quatro formas para seu preenchimento: (i) o clítico acusativo; (ii) o pronome lexical; (iii) o sintagma nominal (SN) anafórico; e (iv) a categoria vazia (objeto nulo). De maneira geral, o observado pela pesquisadora foi uma forte preferência pelo uso do objeto nulo (com 62,6% das ocorrências) em seu *corpus* de língua falada, em contraste com um menor número de ocorrências para o SN anafórico (17,1%), para o pronome lexical (15,4%) e para o clítico acusativo (4,9%), mesmo este último sendo a estratégia apontada pelos compêndios gramaticais tradicionais como a mais adequada. Como possível explicação para isso, Duarte aponta o pedantismo relacionado ao uso do clítico acusativo e a estigmatização do pronome lexical na posição de objeto – ambos mencionados por seus informantes –, de modo que o uso do objeto nulo representaria uma maneira não marcada para a realização do fenômeno.

Ademais, a tendência constatada pela autora relaciona-se, também, ao que foi encontrado em pesquisas diacrônicas. Tarallo (1983), por exemplo, observou uma diminuição na retenção do objeto direto anafórico ao longo da história da língua, com uma queda na ocorrência de clíticos, sendo a partir do século XX que a categoria vazia passa a imperar nessa posição da oração. Esse resultado é corroborado, posteriormente, pelo estudo de Cyrino (1997), que mostra, ainda, que é durante a segunda metade do século XIX que aparecem os primeiros pronomes lexicais funcionando como objeto direto.

Após esses trabalhos seminais, diversos outros se seguiram, buscando descrever o comportamento do fenômeno em diversas variedades do PB, modalidades e gêneros

textuais-discursivos (cf. Freire, 2000, 2005; Matos, 2003; Arruda, 2006, 2012; Costa, 2012; Pinto, 2015; Rodrigues, 2018; Santana, 2020; Lima, 2022). Contudo, apesar de a realização do OD anafórico já ter sido extensivamente estudada no português brasileiro, ainda há uma série de gêneros textuais-discursivos nos quais suas ocorrências ainda não foram exploradas, incluindo a legenda.

Chegando a um público cada vez maior, em decorrência da crescente popularidade de plataformas de *streaming* e dos *downloads* ilegais de filmes e séries, a legenda se propõe a emular a fala original das personagens, mesmo que limitada pelo meio – gráfico – no qual toma forma, aproximando-se da fala do público para a qual é destinada, e sendo comum que ela apresente elementos típicos da oralidade. De fato, de acordo com Lopes e Afonso (2021, p. 146), “[...] é essencial que a diversidade linguística seja respeitada pelos profissionais ao longo do processo de tradução, utilizando variantes mais ou menos formais ou prestigiadas quando essas se fazem necessárias”.

Ainda, como já há certo nível de interferência na experiência de imersão de quem assiste a um conteúdo legendado (se está o tempo todo ciente do texto em tela), há uma preocupação do tradutor de não atrair mais atenção do que o necessário para esse recurso. Assim, busca-se utilizar nas legendas uma linguagem que se aproxime daquela considerada como natural pelo público, uma vez que “[...] certas escolhas associadas ao quase indefinível português padrão/formal [...] desviariam a atenção do público para a legenda e não para o conteúdo da cena propriamente dito” (Lopes; Afonso, 2021, p. 147), de modo que se torna interessante observar como o processo tradutório pode interferir no emprego de certas formas linguísticas.

A partir disso, realizou-se a pesquisa reportada neste artigo, que continua da seguinte maneira: a seção 2 traz a metodologia empregada no estudo, contando com a descrição do *corpus*, da coleta e do tratamento dos dados, e a forma de análise; a seção 3 apresenta os resultados dos cálculos de frequência e proporção para cada uma das amostras, assim como dos testes estatísticos realizados a fim de compará-las, além de uma breve discussão sobre o que foi encontrado; e, por fim, a seção 4 traz as considerações finais, que resumem as conclusões do artigo.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, pensando sempre nos aspectos situacionais do gênero textual-discursivo em questão, foi elaborado um *corpus* com legendas da série

televisiva *Grey's Anatomy*, referentes à 6^a, à 10^a e à 14^a temporadas da obra, com dois conjuntos distintos, porém correspondentes aos mesmos episódios. O primeiro foi composto de legendas feitas por fãs, as *fansubs*, baixadas gratuitamente do site *Legendas TV*⁴. Como critério, foram escolhidas as legendas produzidas pela equipe InSUBS, por ter legendado a série regularmente durante 13 anos, da 4^a à 16^a temporada, sendo este o motivo pelo qual foi realizado o recorte mencionado, mantendo-se o intervalo de tempo entre as temporadas.

O segundo conjunto, de legendas profissionais, foi extraído da plataforma de *streaming Amazon Prime Video*, por intermédio do *script* de usuário *Amazon Video – subtitle downloader*⁵, versão 1.9.3, disponibilizado para *download* pelo usuário Tithen-Firion no site *Greasy Fork*⁶ e utilizado através do gerenciador de *scripts Tampermonkey*⁷. Cabe mencionar, aqui, que *scripts* de usuário são códigos prontos disponibilizados *online*, para que se possa personalizar a experiência de uso em diversos *sites*. No caso, o *script* mencionado permite a extração de legendas da *Amazon Prime Video* de maneira facilitada, sem que seja necessário acessar as ferramentas de desenvolvedor do navegador ou instalar quaisquer programas.

Finalizando, então, o tratamento inicial do *corpus*, todos os arquivos de legenda foram em seguida convertidos para o formato *.srt* e passaram por um processo de limpeza, para que fossem removidas todas as marcações de tempo, características desse tipo de arquivo, através de ferramentas do site *Subtitle Tools*⁸. Além disso, foram adicionadas abreviações ao início de cada fala, para que, posteriormente, pudesse ser feita a identificação das personagens.

O passo seguinte consistiu na elaboração de uma amostra-piloto, para, em contato com o *corpus*, definir-se o objeto de estudo da pesquisa. Desse modo, realizou-se um recorte correspondente ao primeiro episódio de cada temporada, que resultou em uma amostra de legendas profissionais com 12.651 palavras e outra de *fansubs* com 12.279. Todos os dados referentes às variantes de três fenômenos variáveis do português

⁴ Anteriormente, era possível obter as legendas em: <http://legendas.tv/>. Entretanto, o site Legendas.TV encerrou suas atividades, de modo que não se pode mais baixar as legendas dessa maneira.

⁵ Disponível em: <https://greasyfork.org/pt-BR/scripts/34885-amazon-video-subtitle-downloader>. Acesso em 22 jul. 2024.

⁶ O site *Greasy Fork*, encontrado no domínio <https://greasyfork.org/>, funciona como um repositório de *scripts* de usuário gratuitos, mantido pelo programador canadense Jason Barnabe.

⁷ A extensão *Tampermonkey* está disponível para navegadores como *Google Chrome*, *Microsoft Edge*, *Firefox*, entre outros. Pode-se obtê-la facilmente através das lojas de extensão dos navegadores ou pelo site oficial <https://www.tampermonkey.net/>. Acesso em 22 jul. 2024.

⁸ Disponível em: <https://subtitletools.com/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

brasileiro, a saber: a colocação pronominal, a realização do objeto direto anafórico e a expressão de futuro, foram então coletados manualmente, codificados para a variável independente tipo de legenda, e quantificados através da plataforma *R* (R Core Team, 2024).

Diante dos resultados, a amostra-piloto foi expandida, passando a incluir, também, os últimos episódios de cada temporada, com vistas a obter uma visão mais ampla do material utilizado. Chegou-se, então, a um novo conjunto de legendas comerciais com 25.531 palavras e outro de legendas amadoras com 24.454 palavras, distribuídos como consta na Tabela 1, para os quais o mesmo processo de coleta e quantificação foi realizado.

Episódio	Fansub	Profissional
6x01	3746	4097
6x24	3137	3445
10x01	4420	4295
10x24	4718	5198
14x01	4113	4259
14x24	4320	4237

Tabela 1 – Número de palavras nos dois conjuntos da amostra-piloto de acordo com temporada e episódio⁹

Decidiu-se, por fim, pela realização do OD anafórico de terceira pessoa como objeto do estudo, por ter sido esse o fenômeno que se comportou de maneira mais inesperada na amostra e, a fim de responder a uma das perguntas da pesquisa aqui descrita, ou seja, se há diferença significativa entre a expressão do fenômeno em legendas profissionais e em *fansubs*, prosseguiu-se, então, à etapa da realização de testes estatísticos. Por se buscar averiguar se há correlação entre uma variável dependente e uma variável independente categóricas, comparando duas amostras, optou-se por realizar um teste de qui-quadrado, com auxílio da plataforma *R* (R Core Team, 2024), cujos resultados se encontram descritos na próxima seção.

O OD anafórico em legendas audiovisuais

A partir do *corpus* de legendas descrito na seção anterior, foram encontradas 835 ocorrências de OD anafórico retomando antecedentes de naturezas diversas, tendo 430

⁹ Fonte: Elaboração própria.

(51,5%) delas sido encontradas em legendas profissionais e 405 (48,5%) em *fansubs*, o que indica um bom equilíbrio entre as amostras (Figura 1). Vale mencionar, aqui, que essa diferença no número de dados ocorre, pois, apesar de ambos os tipos de legenda serem produzidos com base no mesmo material – o roteiro original das séries –, cada legendista pode lançar mão de diferentes artifícios para transpor uma mesma fala, contornando, por vezes, a necessidade de utilizar uma dada estrutura como o acusativo anafórico.

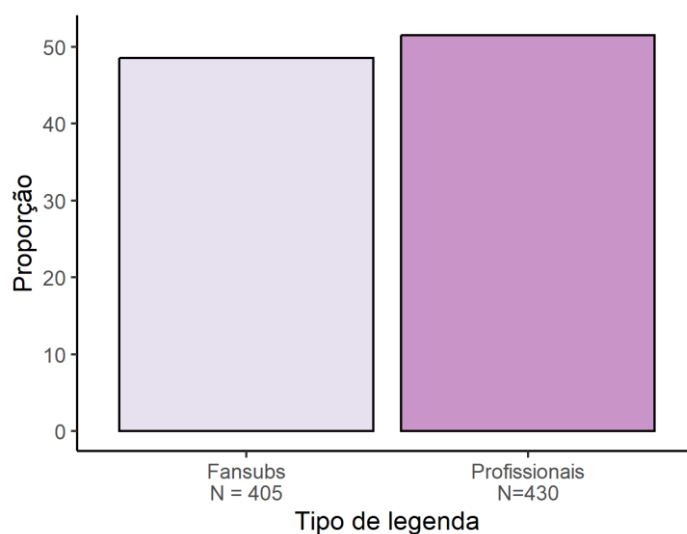


Figura 1 – Distribuição geral dos dados entre os dois tipos de legenda analisados (N = 835)¹⁰

Quanto às variantes do objeto de estudo, foi possível observar que elas se encontram, em geral, distribuídas da seguinte maneira:

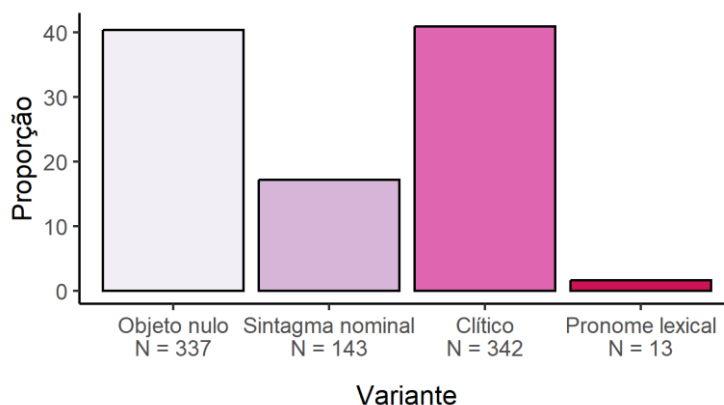


Figura 2 – Distribuição geral dos dados de acordo com a variante do objeto direto anafórico empregada (N = 835)¹¹

¹⁰ Fonte: Elaboração própria.

¹¹ Fonte: Elaboração própria.

Como observado no gráfico anterior, as estratégias mais utilizadas para realizar o OD anafórico no *corpus* de legendas como um todo são o clítico acusativo e o objeto nulo, com 41% e 40,4% das ocorrências, respectivamente, em contraste com os 17,1% de SNs (incluindo SNs plenos e pronomes demonstrativos), e 1,56% de pronomes lexicais. Os exemplos (1) a (4) abaixo ilustram cada uma dessas variantes:

(1) R1V: Eu estava pensando

no meu jaleco...

e em como estou feliz

de estar usando-**o** agora. (FT10E01)¹²

(2) AZ1: Vejamos se melhora

em duas semanas. Se não...

-voltem e faremos outros exames.

APC1: -Por que não fazem [**Ø**] agora? (PT06E01)

(3) A2: Quem vai operar

o Dr. Shepherd?

C2: Eu vou.

M1: Consegue fazer **isso**, né? (FT06E24)

(4) BB1: Douglas Lauenstein, ferimentos

múltiplos. Pressão, 105 por 72.

[...]

¹² A indicação que se segue ao exemplo faz referência ao tipo de legenda (P = profissional; F = fansubs), à temporada (T) e ao episódio (E) do qual a legenda foi retirada. Ademais, todos os exemplos aqui apresentados trazem o OD anafórico em negrito e seu antecedente sublinhado.

Sash, encontramos **ele**. (PT10E01)

O uso expressivo da categoria vazia nesse contexto vai ao encontro do esperado, já que, como a legenda se propõe a emular a fala original das personagens de maneira natural (Lopes; Afonso, 2021), não é surpreendente que uma estrutura já consolidada no PB falado, e que funciona como uma maneira não-estigmatizada de expressar o acusativo de terceira pessoa (Duarte, 1986), seja escolhida no momento da tradução. Além disso, o emprego do objeto nulo nas legendas evita que os tradutores utilizem mais caracteres do que o necessário em cada linha, o que contribui para que os parâmetros técnicos – como o *número de caracteres por linha* (CPL) e o *número de caracteres por segundo* (CPS), característicos desse gênero – sejam atendidos. Assim, é possível que a escolha da categoria vazia como estratégia de realização do OD anafórico preferida em legendas ocorra não só em decorrência de uma suposta consciência dos tradutores acerca de usos linguísticos comuns, mas, também, devido à necessidade de cumprir requisitos técnicos.

No caso dos clíticos, justamente por conta da proposta supracitada de que a legenda se aproxime da fala a ser adaptada na tradução, esperava-se encontrar um número menor de ocorrências, uma vez que essa variante vem desaparecendo da modalidade oral do PB (Omena, 1978; Duarte, 1986). Uma possível explicação para esse fato pode ser que, apesar de pensada em relação com a oralidade, a legenda não consegue se desprender completamente da modalidade escrita na qual é criada. Desse modo, acaba por privilegiar o uso do clítico, posto que essa é uma estratégia que ainda persiste nesse contexto por força das prescrições gramaticais. Ademais, assim como no caso dos objetos nulos, o uso significativo dos clíticos nesse contexto pode estar ligado às exigências dos aspectos técnicos envolvidos na produção das legendas. Com efeito, os clíticos são, depois da categoria vazia, a forma mais curta de se expressar o OD anafórico de terceira pessoa, o que pode funcionar como alternativa a outras variantes quando se está perto do limite de CPL e CPS.

Por causa dessas restrições técnicas, já era esperado, também, que o número de SNs não fosse expressivo na amostra, como ficou comprovado. Sobre eles, é válido ainda especificar que, dos 143 dados, 108 correspondiam a pronomes demonstrativos, em sua grande maioria empregados para retomar um antecedente oracional, contexto no qual tal uso é comum.

Da mesma maneira, as expectativas com relação ao pronome lexical também se confirmaram. Apesar de serem amplamente utilizados na fala, os pronomes tônicos em

função de OD ainda são comumente estigmatizados pelos próprios falantes, de modo que seu uso nas legendas poderia ser fortemente criticado, podendo, na opinião do público, colocar em xeque a competência do tradutor para executar o trabalho que lhe cabe. Entretanto, é relevante mencionar que, apesar disso, existem ocorrências de pronomes lexicais no *corpus*, em ambas as amostras – a maioria em início absoluto de oração e/ou no imperativo, como ilustrado pelos exemplos (5) e (6) –, o que, apesar do baixo número de dados, pode indicar que os tradutores têm consciência de que, a depender do contexto, esse é um uso aceitável.

(5) PC2: - Não acredito que foram
no 'Burning Man', bruxas.

Nunca ouviram falar
do 'Burning Man'.

Odeio **elas**! (FT06E01)

(6) S1: - Nossa amiga está morrendo.
L2: - Você nem gosta dela.

S1: - Minha nossa!

J2: - Ignore **ela**, Steph. (PT10E01)

Para responder à outra pergunta colocada por essa pesquisa, ou seja, se há uma diferença significativa entre os dois tipos de legenda (profissional ou *fansubs*) no que tange à realização do OD anafórico, foram primeiramente levantadas as frequências e as proporções das variantes desse fenômeno, para cada amostra. Os resultados de tais cálculos podem ser visualizados na Figura 3:

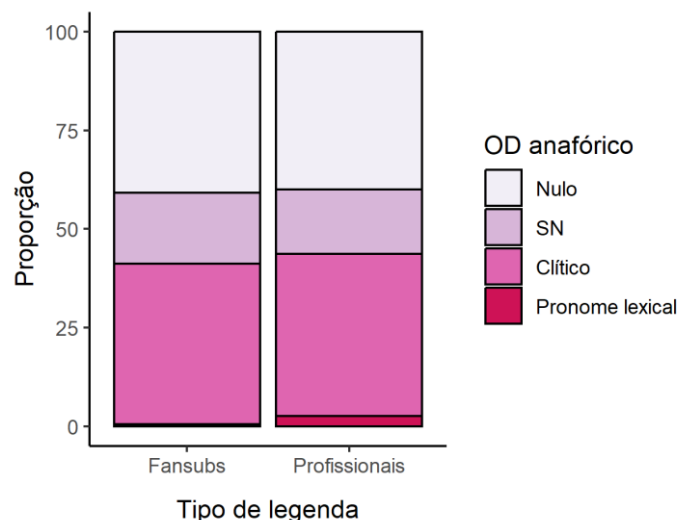


Figura 3 - Proporções das variantes do objeto direto anafórico empregadas de acordo com o tipo de legenda¹³

Como pode ser observado, o uso em cada uma das amostras se aproxima bastante da distribuição geral encontrada. Da mesma maneira que no *corpus* como um todo, as duas variantes mais utilizadas em ambos os tipos de legenda, com porcentagens próximas de 41%, foram o clítico acusativo e o objeto nulo, seguidas pelo sintagma nominal e pelo pronome lexical.

As explicações para esses resultados são, de modo geral, as mesmas que as mencionadas acima para tentar esclarecer as frequências e porcentagens encontradas para o *corpus* em geral. É interessante traçar, porém, ainda um comentário em relação aos dados de pronomes lexicais nos dois grupos analisados. Em um primeiro momento, seria plausível imaginar que as legendas oficiais, por serem produzidas por profissionais da linguagem, fossem demonstrar um uso menor dessa variante, por ser ela coibida pelas gramáticas tradicionais. Contudo, apesar dos poucos dados, fica claro na Figura 3 que há bem mais dados dessa estratégia em legendas profissionais do que em *fansubs*. Ainda, conforme ilustram os exemplos (7) e (8) abaixo, há ocorrências de pronomes lexicais em legendas profissionais exatamente nos mesmos contextos em que, em uma produção amadora, foram usadas variantes padrão:

(7) AZ1: Na sala do noivo.

A2: Ele não está.

¹³ Fonte: Elaboração própria.

Ai, meu Deus.

AZ1: Eu assustei **ele**. (PT14E24)

(8) AZ1: - [Ele] Está no quarto do noivo.

A2: Não.

Não está.

AZ1: Meu deus.

Eu **o** assustei demais. (FT14E24)

Isso pode demonstrar que os tradutores profissionais têm uma consciência maior de questões de adequação da linguagem ao contexto, enquanto os tradutores-fãs, mais preocupados com a validação de seu trabalho – informal a princípio –, acabam se atendo à norma-padrão como demonstração da qualidade de seu trabalho. Tal hipótese, porém, precisa ainda ser estudada em maiores detalhes e será desenvolvida no decorrer do restante da pesquisa.

Ademais, dadas as porcentagens tão semelhantes das taxas de utilização de cada variante em legendas profissionais e amadoras, pode-se inferir que não existe diferença significativa entre esses dois tipos de produção, ao menos no *corpus* aqui analisado. Para comprovar, então, a falta de correlação entre essas duas variáveis – a realização do OD anafórico e o tipo de legenda –, realizou-se um teste de qui-quadrado, que indicou não haver, de fato, diferenças significativas entre as duas amostras ($\chi^2 = 6.1171(3)$, $p = 0.106$).

Tal resultado, que contraria a hipótese inicial desta pesquisa, pode trazer consequências relevantes para o estudo do gênero em questão. Como as legendas profissionais e as *fansubs* parecem não divergir quanto ao uso do OD anafórico, apesar de seus contextos de produção e recepção serem diferentes, pode ser que o mesmo aconteça com outros fenômenos variáveis do PB. Caso fosse esse o cenário, isso poderia indicar que o gênero legenda como um todo possui uma estrutura composicional e um estilo bem definidos, contribuindo para a sua caracterização, ou, então, que o aspecto que exerce maior peso sobre as escolhas linguísticas dos tradutores está ligado à temática do conteúdo sendo legendado.

Considerações finais

Este artigo apresentou os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre a realização do OD anafórico em legendas profissionais e *fansubs*, levando em conta a distribuição das variantes no *corpus*, e a possível correlação entre elas e o tipo de legenda. De maneira geral, observou-se uma forte preferência pelo uso dos clíticos acusativos e da categoria vazia nesse gênero, possivelmente por influência das restrições colocadas pelos parâmetros técnicos das legendas e da necessidade de se utilizar uma linguagem não marcada ou, ao menos, não estigmatizada. Houve, porém, uma presença mais expressiva de pronomes lexicais na amostra de legendas profissionais do que na de amadores, ponto que, ao ser mais explorado, pode contribuir para o entendimento da percepção da língua pelos tradutores envolvidos.

Foi também possível perceber que não parece haver uma diferença significativa entre as duas amostras aqui colocadas, já que, em ambas, as estratégias preferidas dos tradutores foram as mesmas e apresentaram proporções bastante semelhantes, o que pode repercutir na caracterização do gênero. Nesse sentido, são necessárias análises multivariadas para buscar compreender quais outros fatores se mostram relevantes para a variação encontrada, etapa que será a próxima no trabalho apresentado.

REFERÊNCIAS

AMAZON Video - **subtitle downloader**. Disponível em: <https://greasyfork.org/pt-BR/scripts/34885-amazon-video-subtitle-downloader>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ARRUDA, N. C. **A realização do objeto direto no português brasileiro culto falado: um estudo sincrônico**. 2006. 201f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

ARRUDA, N. C. **A realização do objeto direto anafórico em línguas românicas: um estudo sincrônico no português e no espanhol**. 2012. 167f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

AZEVEDO, L. O. **A língua na tela: descrição e análise da variação do objeto direto anafórico de terceira pessoa em legendas profissionais e fansubs**. 2024. 213f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997[1979]. p. 279–326.

BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. Por que investigar processos de variação e mudança linguísticas por meio de gêneros textuais-discursivos? *In*: BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. (org.). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança**. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 13–38.

BINIOK, J. **Tampermonkey**. Disponível em: <https://www.tampermonkey.net>. Acesso em: 22 jul. 2024.

COSTA, S. **Um estudo diacrônico das variadas realizações do objeto direto anafórico na imprensa baiana dos séculos XIX e XX**. 2012. 251f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

CYRINO, S. M. L. **O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico**. Londrina: Editora da UEL, 1997.

DUARTE, M. E. L. **Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no Português do Brasil**. 1986. 73f. Dissertação (Mestrado em Ciências - Linguística aplicada ao ensino de línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1986.

FREIRE, G. C. **A realização do acusativo e do dativo anafóricos de terceira pessoa na escrita brasileira e lusitana**. 2005. 204f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

FREIRE, G. C. **Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana**. 2000. 103f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

GREASY Fork. Disponível em: <https://greasyfork.org/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LABOV, W. Building on Empirical Foundations. *In*: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (org.). **Perspectives on Historical Linguistics**. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1982. p. 17–92.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008[1972].

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Vol 1: Int ed. Cambridge: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change**. Vol 2: Soc ed. Cambridge: Blackwell, 2001.

LABOV, W. Some sociolinguistic principles. *In*: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (org.). **Sociolinguistics: The Essential Readings**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 234–250.

LEGENDAS TV. Disponível em: <http://legendas.tv/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LIMA, M. D. A. de O. **Continuum de gêneros textuais jornalísticos para a descrição de norma(s) culta(s):** o acusativo anafórico de terceira pessoa e a ordem dos clíticos pronominais. 2022. 313f. (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LOPES, C. R. dos S.; AFONSO, L. G. P. Variantes linguísticas de segunda pessoa na tradução audiovisual: a legendagem e a dublagem como material para estudos de variação e mudança. In: BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. (org.). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança.** Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 131–166.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, M. Z. M. de S. **A expressão do objeto direto anafórico nos falares urbanos itabienses.** 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2003.

OMENA, N. P. de. **Pronome pessoal de terceira pessoa:** suas formas variantes em função acusativa. 1978. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 1978.

PINTO, C. A. V. **Variação do objeto anafórico acusativo na fala de Florianópolis.** 2015. 164f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

R CORE TEAM. **R:** A language and environment for statistical computing. Vienna: R. Foundation for Statistical Computing, 2024. Disponível em: <http://www.R-project.org/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

RODRIGUES, L. DA S. **O caso acusativo nos pronomes pessoais de terceira pessoa do português brasileiro e europeu.** 2018. 165f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros.** Teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184–207.

SANTANA, J. C. Representações anafóricas na posição de objeto direto na língua falada em Feira de Santana-BA. **Macabéa:** Revista Eletrônica do Netlli, v. 9, n. 1, p. 320–343, out. 2020.

SUBTITLE Tools. Disponível em: <https://subtitletools.com/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

TARALLO, F. L. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**. 1983. 270f. Dissertação (Doutorado em Linguística) – University of Pennsylvania, Pensilvânia, 1983.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola, 2006[1968].

Como referenciar este artigo:

AZEVEDO, Lívia Oliveira. Variação e gênero: a realização do objeto direto anafórico de terceira pessoa em legendas profissionais e *fansubs*. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.46, n.1, p. 28-43, 2024.

Submetido em: 28/07/2024

Aprovado em: 19/11/2024